

Entrevista E5

1- *Onde iniciou o seu percurso na vida associativa?*

R.: Quando entrei para a universidade em 2002. *Onde, em que associação?* Na associação de estudantes de engenharia civil, no Porto.

2- *Que idade tinha quando começou a pertencer a uma associação?*

R.: Tinha 18 anos.

3- *Que tipo de trabalho desenvolveu na associação que esteve ligado?*

R.: Basicamente era um trabalho de secretaria... ou prestar apoio lá mesmo na associação, porque era uma associação muito menor do que a associação de estudantes da universidade propriamente dita... era mais específica, do próprio curso só.

4- *Neste momento, quais são as associações que está envolvido?*

R.: Na associação académica da Universidade do Minho e na JS da Póvoa de Varzim.

5- *O que é para si o associativismo?*

R.: Para além de ser um meio fácil de conhecer novas pessoas e de estabelecer novos contactos na vida activa, por exemplo porque à pessoas que têm várias profissões a quem até pode interessar, é no fundo uma forma de ocupar o tempo, pelo menos para mim... e de desenvolver capacidades mentais a vários níveis.

6- *Como estabeleceu o primeiro contacto com a associação a que está ligado?*

R.: Bem... no caso da JS foi um colega meu que fazia parte do Partido Socialista que rege de certa forma a juventude partidária do mesmo partido, que me contactou e disse se eu estaria interessado em fazer parte... no caso da associação académica foi mesmo por amizade por pessoas que já lá estavam e quiseram que colaborasse.

7- *Em relação a esta associação de que é membro, com que frequência participa?*

R.: Digamos que duas, três vezes por mês, consoante o número de reuniões que sejam convocadas e o número de actividades que estamos a desenvolver.

8- *Que tipo de funções desempenha?*

R.: Sou vice-presidente... vice coordenador do concelhio.

9- Desempenha um papel de dirigente ou assume algum tipo de responsabilidade colectiva?

R.: Sim... a responsabilidade colectiva acaba por aumentar quando o coordenador concelhio, neste caso o Renato Faria, não está presente, e tens que desempenhar as funções que ele desempenha habitualmente ou ordinariamente.

10- Quais as vantagens/desvantagens, a nível individual e a nível público, de pertencer a esta associação?

R.: As vantagens a nível individual são aquelas que levaram a associar-me, que já te enumerei anteriormente.... Essas são sempre vantagens... conhecer novas pessoas, realmente veres como funciona uma associação, ver o nível de responsabilidade que uma associação pode ter, porque há umas associações que têm tesouraria, outras que não têm, que é o nosso caso... por isso a responsabilidade nunca é assim muito grande.

A nível de desvantagens a nível individual posso-te dizer por exemplo, que quando tens projectos em que estás envolvido a 100%, acabas por despender um pouco mais de tempo do que aquele que seria esperado, isto é, ir a reuniões quando as outras pessoas não podem ir, no caso do coordenador não estar presente também tens que despender mais tempo, isso é sempre uma desvantagem.

As vantagens a nível da sociedade, a nível da JS, já tenho que diferenciar um bocado da Associação Académica da Universidade do Minho, não tem tanta responsabilidade na óptica da esfera pública... a JS por assim dizer é uma associação ligada directamente à política e é a política que se certa forma governa o país que estás inserido... a vantagem é que tu tens um meio para de certa forma reclmares aquilo que achas que não está bem à tua volta, porque a política também está intimamente ligada a isso, e acaba por ser a maior vantagem, acabas por poderes manifestar-te em relação ao que estás contra ou aquilo que estás a favor.

As desvantagens a nível da esfera pública, é que quando estás numa cidade como a Póvoa em que a cor política é completamente diferente daquela que tu defendes e tu acreditas e as ideologias são completamente diferentes, vês-te um bocado sufocado pelas ideias alheias e por mais que tu queiras reclamar nunca tens espaço ou voz para isso na medida em que gostavas de ter.

11- Pensa continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que o faria abandonar?

R.: Penso continuar indefinidamente porque as ideais que me fizeram associar-me acabam por se manter bastante sólidos. O que me poderia fazer abandonar... acabando o curso e não continuando no país se calhar desligava-me um bocado por impossibilidade de estar presente também e manifestar contra aquilo que eu te mencionei anteriormente.

12- Considera o associativismo mais como uma forma de participação ou uma obrigação social? Porquê?

R.: Acho que é um bocadinho das duas... primeiro porque se tu te associas e se achas que te vão dar votos para reclamar coisas ou contra coisas que realmente achas que não estão correctas é um direito que te assiste, e acabas por reclamar esse direito pela forma de participação... obrigação social também porque se tu achas que toda a gente é contra alguma coisa mas decide não manifestar-se eu acho que eu como bom cidadão deves sentir-te obrigado a manifestar-te contra as coisas que não estás a favor.

13- Considera o associativismo como uma forma de participação política?

R.: Depende do que os mover... porque á grupos de cidadãos bastante específicos, criam-se mesmo só para conseguir algum... para te dar um exemplo, á uma freguesia em que o grupo de velhotes acha que deviam de ter um centro de dia, e eles juntam-se nunca e exclusivamente para reclamar esse direito que lhes assiste... ter um centro de dia... e quando o objectivo é atingido digamos que a associação acaba por se dissolver... *achas que isso é uma forma de participação politica?* Sim porque o poder político é sempre aquele que tem os meios para satisfazer as necessidades das pessoas... directa ou indirectamente acaba por estar sempre ligado á participação política.

14- Quais as principais razões/motivos que o levaram a participar nesta associação?

R.: Para além de conhecer novas pessoas é uma forma de teres voz na sociedade em relação aquilo que queres reclamar para ti e para os outros... se for uma obrigação social acabas por reclamar para ti e para os outros, nunca é nada a nível individual a 100%.

15- Quem o motivou?

R.: No caso concreto da JS e do Partido Socialista, foi o Renato Matos que é o secretário aqui do Partido Socialista da Póvoa de Varzim.

16- Como os pais/ família reagiram ao facto de se tornar membro de uma associação juvenil? Influenciaram a sua decisão?

R.: Não, acabaram por não influenciar a minha decisão, porque desde muito novo quando decido alguma coisa apenas comunico no momento em que já está decidido... sempre tive um bocado essa mania... apenas me apoiaram porque acharam que algumas facetas, modéstia a parte, da minha personalidade realmente apontavam nesse sentido, isto é, se realmente sabes expor as tuas ideias, gostas de reclamar e és um inconformado com certas coisas que te rodeiam, fazes muito bem... foi o que me disseram.

17- Existe alguma relação entre a sua actividade na associação e a actividade que exerce ou pensa vir a exercer no seu futuro profissional?

R.: Não faço questão que tenha alguma coisa a ver... porque no caso concreto da engenharia mecânica está completamente distante da política e não é uma espécie de rampa de lançamento para futuramente acontecer nesse sentido.

Não faço questão que seja... não estou a dizer que futuramente não terá algum tipo de ligação entre as duas coisas... fazer como algumas pessoas que sei perfeitamente que fazem isso, ter uma rampa de lançamento para posteriormente enveredarem por outro tipo de caminhos... isso no meu caso concreto não.

18- Considera que o facto de pertencer a esta associação, é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional? Porquê?

R.: Tento que não seja... mas nunca sei o que poderá vir a acontecer.

19 – Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?

R.: Sim, porque pensam que aquilo é sempre um poço sem fundo de contactos... e acabam por entrar para esse tipo de associações... há muita gente que envereda pela política e pelas associações também pelos contactos, ou quanto mais não seja, pela projecção individual que conseguem ter, se realmente tiverem talhados para esse tipo de vida.

20 - Nota que quando se casam as pessoas distanciam-se da associação?

R.: Depende muito do tipo de casamento que for... se o casamento tiver sido através de um contacto que tenha sido estabelecido realmente dentro da associação, as coisas acabam realmente por se solidificar nesse sentido, e as pessoas mantêm as suas ideias e a sua presença na associação... se realmente a outra pessoa não for apologista de associativismos e de perder tempo com isso, acho que se distanciam.

21 – Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?

R.: Nem por isso... acho que não estão muito abertas para esse tipo de ideias... porque actualmente vive-se muito o ambiente do rebanho, isto é, se tu tiveres um grupo de amigos de 10 pessoas e uma delas que te diga “vamo-nos associar a X”, as pessoas fazem questão que pelo menos a maioria deles... acabam por se reger muito pelas ideias dos outros... eu acho que as pessoas são muito influenciadas pela opinião alheia nesse sentido... e não tomam aquela iniciativa a nível individual de dizer “Eu vou porque tenho estas ideias e gostava de pertencer”.

Em relação às gerações mais velhas, acha que estas estão mais disponíveis? Sim, em algumas associações... se for de cariz político e antigamente as pessoas tentavam defender mais o direito que tinham menos, como o de se expressar, o de falarem contra o regime, não estavam tão à vontade nesse sentido... e actualmente os mais novos como acham que isso é um direito adquirido e não tem que reclamar nada e as coisas acabam por cair do céu, associam-se menos... consoante o tipo de associação que seja.

22 – Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?

R.: Mais do que associações políticas, eles procuram associações ligadas ao lazer, como ao desporto ou actividades extra curriculares ou assim associações que promovam esse tipo de actividade... como actividades radicais, como paintball... tudo o que seja para ocupar os tempos livres, mais ligado ao quotidiano e ao convívio social, sim, do que propriamente de acção política ou de mudar alguma coisa.

As gerações mais velhas estão mais ligadas á politica e às decisões nacionais, aos direitos de liberdade de expressão.

23 - *Com a sua prática associativa passou a ter mais ou menos confiança nas pessoas?*

R.: Em que aspecto? *O associativismo mudou a relação com as pessoas?* Mudou a forma de me relacionar com elas... não se pode ser linear, ou taxativo ao ponto de dizer assim “eu a partir do momento que entrei para a associação comecei a confiar mais nas pessoas”... o que te faz é diversificar a forma como lidas com elas, porque acabas por lidar com pessoas de vários sítios ... *pois e vocês como trabalham em grupo tem que haver confiança...* tem que se tornar um bocado camaleónico, cada um tem o seu feitio, cada um tem o seu trabalho, e toda a gente desempenha uma função... *achas que isso te levou a ter mais confiança?* Confiança no sentido de legar funções e pensar que os objectivos vão ser na mesma atingidos... geralmente se te metes num projecto a título individual digamos que os meios que vais utilizar são da tua responsabilidade e os os fins a atingir vão ser atingidos por ti... ou seja, tu colhes os louros, para além de empregares os meios... se for uma associação, tu à partida, como é um trabalho em grupo, vais ter que legar funções, cada um vai ter a sua responsabilidade, mesmo que o fim seja comum, e vais ter que confiar nas funções que estão a ser desempenhadas por terceiros... se for nesse sentido, sim, acabo por confiar mais nas pessoas.

24 - *O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?*

R.: Sim... na confiança, na reciprocidade... porque eu recebo a confiança de outros e acabo por ter que distribuir a tua confiança pelas pessoas que estão a trabalhar contigo.

25 - *O associativismo aumentou a sua rede de contactos? Que vantagens vê nisso?*

R.: Sim... se a tua vida social não for muito agitada acabas por ver nesse aspecto algo muito positivo, conheces pessoas de vários sítios e depois acabas por... falando assim no quotidiano das pessoas, tomar café num sítio e conheces gente daquele sítio, de várias áreas profissionais, de vários cursos se forem pessoas que estejam a estudar no momento... por isso, acho que sim, aumentou.

No aspecto profissional acho que de momento nem por isso... mas conheço casos que realmente aumentou no aspecto profissional porque estavam ligados ao mesmo sector... conheço perfeitamente esses universos mesmo que a mim não me tenha influenciado nesse sentido.

26- *Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?*

R.: Pode ser, se as pessoas a adoptarem como tal... *a escola desempenha uma função de escola de participação cívica?* Nem por isso, porque as actividades estão sempre voltadas para os alunos, na sua maioria, e não para a sociedade. Na associação desempenha funções... a associação tem um papel mais fechado para a participação cívica.

27- Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?

R.: Sim, acordou algumas ideias em mim e algumas facetas que eu não conhecia... a partir do momento em que entrei na JS, já para não falar na Associação Académica da Universidade do Minho, sim teve muita influencia porque havia muitas coisas que tu acabavas por não ter conhecimento na cidade em que a Juventude Socialista desempenha funções, e acabas por ter reuniões em conjunto com o partido que são pessoas mais velhas ligadas a áreas profissionais diferentes... participam na assembleia municipal e sabem perfeitamente dados da cidade que tu não tinhas acesso... se tu estiveres realmente empenhado a desempenhas funções na JS acabas por saber o que se está a passar e acabas por querer exercer mais e mais influencia, sempre... se as pessoas tiverem dedicadas a 100% acabam por se ver influenciadas a fazer isso.

28- Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?

R.: Em algumas situações sim... e noutras situações não, porque... lá está o que te falei, porque na cidade e concreto em que estamos não posso reclamar tanto como gostaria, estou um bocado limitado, esse poder de reclamar em termos de direito é um bocado limitado.

29- Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?

R.: Eu acho que têm, só que até agora... eu tenho uma teoria muito própria sobre isso, por isso se calhar não era uma resposta ideal para a pergunta... até agora havia sempre a ideia que os putos tem que andar na escola, andar a brincar e só quando têm uma profissão ou estão realmente em algum patamar hierárquico superior é que podem

expressar a sua opinião. Eu acho que isso antigamente se verificava porque havia sempre um chefe de família, a imagem que havia em casa era completamente diferente... eu agora falo na minha casa, que não é como no tempo dos meus avós... posso sempre dar a minha opinião desde que seja dentro de um patamar de respeito considerável ou razoável, neste caso, percebes... acho que adultos incompletos... eu acho que em matéria mental são cada vez mais precoces e acho que deveria ser-lhes dado pelo menos o benefício da dúvida nessa matéria e não serem tão apagados. Eu tenho a certeza que os jovens têm capacidade para participar na sociedade.

30. *Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.*

a) Manter a ordem no país;

b) Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;

c) Combater o aumento dos preços;

d) Defender a liberdade de expressão.

R.: d)/ a)/ b)/ c).

31. Dados sociográficos:

Idade: 25 anos

Sexo: Masculino

Estado civil: Solteiro

Habilitações literárias: 12º ano